



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**ALCILANE BELARMINO MARQUES SANTOS**

**O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO NA REDE SOCIAL FACEBOOK: UMA ANÁLISE  
DOS COMENTÁRIOS DA PÁGINA *PORTUGUÊS DA DEPRESSÃO***

**GUARABIRA  
2019**

**ALCILANE BELARMINO MARQUES SANTOS**

**O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA REDE SOCIAL FACEBOOK: UMA ANÁLISE  
DOS COMENTÁRIOS DA PÁGINA *PORTUGUÊS DA DEPRESSÃO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Licenciatura plena em Letras- Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M357p Marques, Alcilane Belarmino.

O preconceito linguístico na rede social Facebook [manuscrito] : uma análise dos comentários da página português da depressão / Alcilane Belarmino Marques. - 2019.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Variação linguística. 2. Preconceito linguístico. 3. Internetês. I. Título

21. ed. CDD 306.44

**ALCILANE BELARMINO MARQUES SANTOS**

**O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA REDE SOCIAL FACEBOOK: UMA ANÁLISE  
DOS COMENTÁRIOS DA PÁGINA *PORTUGUÊS DA DEPRESSÃO***

Artigo apresentado ao Programa de  
Licenciatura em Letras da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de graduada em Letras.

Aprovada em: 06/06/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

Danielle dos Santos Mendes Coppi  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline de Fátima da Silva Araújo  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Santos de Lima  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Verônica Santos de Lima (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai (*In Memoriam*), ao meu esposo pela dedicação, amizade e companheirismo e ao meu filho que hoje é a coisa mais importante em minha vida, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Danielle, por ter me auxiliado na conclusão deste importante momento da minha vida acadêmica.

À minha mãe, por ser sempre a minha maior incentivadora e acreditar em mim, muitas vezes mais do que eu mesma.

Aos meus irmãos por sempre me terem como exemplo.

Ao meu esposo, por todo o companheirismo ao longo da minha jornada no curso de Letras, sempre me incentivando e acreditando no meu potencial.

Aos professores que me guiaram até aqui e que me ensinaram a amar as Letras, apesar de todos os pesares.

Às minhas colegas de classe por sempre me mostrarem que juntos somos mais. Em especial, aos amigos André Luiz, Conceição Oliveira, Eliane Azevedo, Gislaine Florêncio, Jaqueline Vieira, Laiane da Silva, Rosilaine Ribeiro e Ticiane Nunes, que tornaram essa longa caminhada mais leve.

“A língua de ontem não é a língua de  
amanhã”

(Marcos Bagno)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1:</b> IMAGEM CENTRAL DA PÁGINA “PORTUGUÊS DA DEPRESSÃO”...18	
<b>FIGURA 2:</b> 1ª POSTAGEM.....19	
<b>FIGURA 3:</b> COMENTÁRIOS A SEREM ANALISADOS.....20	
<b>FIGURA 4:</b> COMENTÁRIOS A SEREM ANALISADOS.....21	
<b>FIGURA 5:</b> COMENTÁRIOS A SEREM ANALISADOS.....22	
<b>FIGURA 6:</b> 2ª POSTAGEM.....22	
<b>FIGURA 7:</b> COMENTÁRIOS A SEREM ANALISADOS.....23	

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2.</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>A LÍNGUA PELO VIÉS DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1.1</b>	<b>O PRECONCEITO LINGUÍSTICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.2</b>	<b>O INTERNETÊS.....</b>	<b>14</b>
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>NATUREZA DA PESQUISA.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>COLETA DO <i>CORPUS</i>.....</b>	<b>16</b>
<b>4.</b>	<b>ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>.....</b>	<b>17</b>
<b>5.</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO NA REDE SOCIAL FACEBOOK: UMA ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS DA PÁGINA *PORTUGUÊS DA DEPRESSÃO*

Alcilane Belarmino Marques Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho pretende mostrar como o preconceito linguístico está presente no ambiente virtual. Para tanto, buscamos analisar alguns comentários de duas postagens retiradas da página *Português da Depressão*, inserida na rede social Facebook. Nessa direção, utilizaremos os estudos da Língua realizados pela Sociolinguística, os quais nos mostram através da variação linguística que existem diversas formas de expressão da língua e que o preconceito linguístico é um ato de discriminação a essas variedades. Embasamo-nos também nos estudos acerca do chamado “internetês”, linguagem utilizada no meio virtual que traz a mensagem de forma reduzida e com rapidez ao ser enviada. Desse modo, situamos alguns autores que fundamentam teoricamente essa pesquisa, a exemplo de Cesário e Votre (2011); Bagno (2007) e Rajagopalan (2013). Com relação à natureza da pesquisa, elencamos o cunho qualitativo e o carácter bibliográfico e descritivo. Por fim, a análise do *corpus* nos mostrou que o preconceito linguístico está presente nos comentários realizados por determinados usuários da página *Português da Depressão*, os quais na maioria das vezes usam de ironia, sarcasmo e humor para ridicularizar a escrita de outros usuários.

**Palavras-Chave:** Variação linguística. Preconceito linguístico. Internetês.

### 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos o uso da Internet tem se tornado uma constante por variados tipos de pessoas, da criança ao idoso, do rico ao menos favorecido, do escolarizado ao não alfabetizado. Todos vêm utilizando dessa tecnologia, pois são muitos os atrativos que ela disponibiliza.

Dentro desse contexto, o *Facebook* é uma das redes sociais que mais chama a atenção dos usuários pela facilidade de interação. Através dessa rede social é possível enviar mensagens, compartilhar fotos e vídeos. Dentre essas e outras ferramentas, essa rede também disponibiliza uma variedade de páginas, criadas por determinadas pessoas, e que apresentam diversos assuntos e interesses, que os usuários ao optarem por curtir-las ou segui-las passam a ter acesso.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras-Português, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob a orientação da Professora Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi. Email: cinosantosgba@gmail.com

Dentre esses assuntos, destacamos os relacionados ao uso da Língua Portuguesa, que vem sendo abordados por algumas dessas páginas de modo que propagam o preconceito linguístico, ou seja, através de postagens e comentários ridicularizam a língua escrita de sujeitos que não seguem a norma padrão.

Em vista disso, o objetivo geral do nosso trabalho é: analisar como ocorre a prática do preconceito linguístico em alguns comentários de determinadas postagens da rede social *Facebook*, através de postagens da página *Português da Depressão*. Como objetivos específicos, pretendemos: I) Identificar as marcas do preconceito linguístico através dos comentários da página; II) Mostrar que os comentários, bem como as postagens são preconceituosos, pois apresentam a questão dos “erros” de gramática como uma forma de ridicularizar a pessoa que o escreveu.

Esse trabalho justifica-se, a princípio, pelo fato do preconceito linguístico ainda ser uma prática velada na nossa sociedade, ou seja, muitas vezes tal ato não é identificado, até mesmo pelos praticantes, como uma forma de preconceito. Pensando nisso, ao observarmos o contexto virtual do *Facebook*, de forma específica, a página em que nosso estudo se direciona, notamos que as postagens, bem como os comentários apontam para um motivo de ridicularização das pessoas que cometem os “erros” de português. A partir disso, surgiu o interesse de voltar nosso estudo para a análise das postagens, e contribuir para uma maior disseminação sobre a problemática do preconceito linguístico no meio virtual.

A metodologia dessa pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo. Para tanto, utilizamos como aportes teóricos os estudos apresentados pelos autores: Cesário e Votre (2011); Bagno (2007), Rajagopalan (2013), entre outros, que trabalham a relação entre língua e sociedade.

Inicialmente, apresentaremos a “Fundamentação Teórica”, que aborda os seguintes tópicos: “A língua pelo viés da sociolinguística”, no qual apontamos algumas considerações sobre como a língua é vista pela sociolinguística, dando ênfase aos fatores que propiciam as variações; em seguida, ressaltaremos “O preconceito linguístico”, e os efeitos que ele provoca em sociedade; posteriormente, evidenciaremos “O internetês”, isto é, a linguagem surgida através dos meios virtuais. No segundo momento, situaremos a metodologia dessa pesquisa, para em seguida, analisarmos o *corpus*, que consiste em recortes da página “Português da Depressão”.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Aborda-se adiante alguns pontos relevantes sobre a sociolinguística, área da Linguística que estuda a relação entre língua e sociedade. Nessa direção, ressaltaremos os usos sociais que os sujeitos fazem da língua e qual a relação entre variação e o preconceito linguístico, sobretudo, no contexto das mídias digitais.

### **2.1 A LÍNGUA PELO VIÉS DA SOCIOLINGUÍSTICA**

A Sociolinguística, como o próprio nome aponta, é uma área dos estudos da Linguística que estuda a língua através da sua ligação com a sociedade. Dessa forma, a língua é estudada para além de sua estrutura linguística, pois também leva em consideração o contexto situado e fatores extralinguísticos, tanto os sociais como os culturais. Para a sociolinguística a língua é “uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação” (CEZARIO; VOTRE, 2011, p. 141).

A vertente Varacionista da Sociolinguística, de acordo com Cezário e Votré (2011), surgiu na década de 1960, tendo como principal representante o linguista William Labov, e, desde então, vem trabalhando na busca de mostrar que a língua é heterogênea, sendo assim, a diversidade e a variabilidade estão inseparáveis do sistema da língua. Dessa maneira, ela pode variar dependendo de fatores sociais, econômicos, grau de escolarização, grupos etários, de gênero, entre outros fatores.

No que se refere a esses modos de variação, os autores citados, estabelecem três tipos de variação linguística: a variação regional, diz respeito a particularidade do falar das pessoas levando em consideração a distância geográfica entre as regiões, cidades, estados, países, ou seja, a língua varia de um lugar para outro; a variação social, trata-se de variações diretamente relacionadas aos diversos grupos sociais e econômicos; já a variação de registro, refere-se ao grau de formalidade do uso da língua, de modo que, ocorre a variação dependendo do contexto de interação entre os indivíduos.

Dessa forma, é interessante observar que a variação linguística não está, como muitas pessoas imaginam, ligada unicamente as variadas formas de falar dos indivíduos de regiões diferentes, mas que incluem muitos fatores e que não ocorre

apenas entre os povos pertencentes as classes sociais mais baixas. Para comprovarmos isso, basta atentarmos para o fato de que as pessoas com nível escolar superior, não se comunicam o tempo todo de maneira formal, ou seja, dependendo do contexto interacional mudam a sua maneira de falar, utilizando de uma fala mais simples e informal. Nesse sentido, Bagno (2007, p. 45), ressalta que “[...] para os sociolinguistas não existe falante de estilo único: todo e qualquer indivíduo varia a sua maneira de falar monitorando mais ou menos o seu comportamento verbal, independente de seu grau de instrução, classe social, faixa etária e etc.” Nessa mesma direção, Bagno (2007, p. 45-46) assevera que:

[...] todo e qualquer indivíduo varia sua maneira de falar, monitora mais ou menos o seu comportamento verbal, independente de seu grau de instrução, classe social, faixa etária, etc. Trata-se de um comportamento que é adquirido muito rapidamente no convívio social, como é fácil verificar observando a variação dos modos de falar das crianças quando se dirigem a outras crianças da mesma idade, a crianças maiores, a adultos familiares, a adultos desconhecidos etc.[...].

No caso do monitoramento da escrita, ele vai depender, é claro, do grau de (letramento) do indivíduo,[...]. Uma pessoa que foi alfabetizada, mas não ultrapassou os primeiros anos da escola formal nem criou o hábito de ler e escrever com frequência, certamente não vai dispor dos mesmos recursos de monitoramento estilístico, de alguém que cursou a universidade[...]

Posto isso, notamos que a Sociolinguística envolve o uso da língua em suas diversas situações de comunicação. Para ela não existe “certo” ou “errado” na língua, pois tudo é passível de explicação. Essa área de estudos, ao considerar o entrelaçamento entre língua e sociedade deixa nítido que a língua é viva, portanto heterogênea e mutável. A esse respeito Bagno, (2002, p. 71-72, grifos do autor) ressalta:

Já está mais do que comprovado que, do ponto de vista científico, não existe erro na língua, o que existe é variação e mudança, e a variação e a mudança não são “acidentes de percurso”: muito pelo contrário, elas são constitutivas da natureza mesma de todas as línguas humanas vivas. [...] Desse modo, tudo aquilo que é classificado de “erro” tem uma explicação científica perfeitamente demonstrável. A noção de erro em língua é inaceitável dentro de uma abordagem científica dos fenômenos da linguagem [...].

Nessa direção, quando a Sociolinguística nos apresenta os fatores que contribuem para a variação linguística, ela também está, conseqüentemente, contribuindo para desconstruir o preconceito linguístico, tendo em vista que desvenda o que está por traz dos considerados "erros linguísticos".

### 2.1.1 O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

A partir dos estudos da sociolinguística percebemos que a gramática normativa representa apenas um recorte do que venha a ser a língua. E, quando essa norma padrão é aplicada de forma rígida e corretiva, contribui para o fenômeno que será discutido nesse tópico, isto é, o preconceito linguístico. Para Bagno (2013, p. 20, grifos do autor):

A língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma-padrão. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo resto da língua- afinal, a ponta do iceberg que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico.

O preconceito linguístico é um ato de discriminação a um indivíduo por falar diferente. Na maioria das vezes, esse ato é praticado sem mesmo conhecer a cultura ou condição social da pessoa que é afetada. Essa discriminação tem se tornado cada vez mais praticada, e ocorre nos mais diversos lugares: na escola, na rua, e nas redes sociais. De acordo com isso Bagno, ressalta em entrevista a Stella Bortoni, que:

O preconceito na língua faz com que os indivíduos se sintam humilhados ou intimidados com a possibilidade de cometer um erro de português. "Como se o fato de saber a regência 'correta' do verbo implicar gerasse algum tipo de vantagem, de superioridade, de senha secreta para o ingresso num círculo de privilegiados", afirma o professor.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Entrevista disponível em <http://www.stellabortoni.com.br/index.php/entrevistas/1414-maaios-bagoo-fala-sobai-paiioiio-linguistio-78894042> Acesso em Abril de 2019.

Infelizmente, a prática do preconceito linguístico ocorre também no contexto escolar, e o que é pior, tendo o professor como estimulador, como destaca Bortoni-Ricardo (2004, p. 25).

[...] Me decorre, neste momento, o depoimento de uma colega, professora de séries iniciais. Ela se lembra de um grande constrangimento em sua infância, quando, recém-chegada da zona rural da Paraíba, apontou para uma palavra no quadro de giz e perguntou a professora: "Que palavra é aquela em riba?" Ao ouvir isso, a professora a ridicularizou em frente dos colegas.

Em virtude desse preconceito, muitas vezes, as pessoas são excluídas do convívio social, pois o simples fato da sua fala não ir de acordo com a norma padrão é motivo de chacota. São diversos os tipos de preconceito linguístico existentes, salientamos que esse preconceito com o falar do nordestino é apenas mais um tipo. Geralmente, nas novelas da rede globo, por exemplo, o nordestino é aquele personagem subalterno que está na cozinha ou em algum lugar sendo menosprezado. Bagno (2007) exemplifica esse fato ressaltando que:

[...] do mesmo modo como existe o preconceito contra a fala de determinadas classes sociais, também existe o preconceito contra a fala característica de certas regiões. É um verdadeiro acinte aos direitos humanos, por exemplo, o modo como a fala nordestina é retratada nas novelas de televisão, principalmente da Rede Globo. Todo personagem de origem nordestina é, sem exceção, um tipo grotesco, rústico, atrasado, criado para provocar o riso, o escárnio e o deboche dos demais personagens e do telespectador (BAGNO, 2007, p. 41).

Portanto, notamos que os preconceitos linguísticos baseiam-se em uma doutrina de que só existe uma maneira de se falar corretamente. Mas, como podemos notar nas breves considerações realizadas nesse trabalho, não existe argumento passível de explicação para as práticas de ridicularização e preconceito praticada com relação à forma de comunicação do outro.

De acordo com os PCN de Língua Portuguesa; o preconceito linguístico é um problema social que precisa ser trabalhado no contexto escolar de modo a favorecer uma reeducação linguística, respeitosa e humana. Diante disso, os PCN destacam que:

No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que almeja não é levar os alunos a falar certo, mas permitir lhes a escolha da forma de falar a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, é saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas: saber que modo de expressão é pertinente em função de sua intenção enunciativa – dado o contexto e os interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de erro, mas de adequação às circunstâncias do uso, de utilização adequada da linguagem. (BRASIL, 1998, p.31)

Desse modo, a escola não deve negar ao aluno o direito do “saber” referente à norma-padrão, mas precisa trabalhar também a adequação linguística as diversas situações comunicativas das quais o educando participa enquanto sujeito social.

### **2.1.2 O INTERNETÊS**

Com os avanços tecnológicos e o surgimento das máquinas, mais precisamente o computador, as pessoas começaram a socializar-se e a comunicar-se com mais rapidez. Nesse contexto, o computador é de suma importância hoje em dia, pois nos possibilita realizar diversas tarefas, do trabalho ao lazer. Esse recurso tecnológico nos disponibiliza uma série de redes sociais que passamos a ter acesso através da internet, como por exemplo, o Facebook.

O Facebook, foi criado por Mark Zuckerberg, e é a rede social mais utilizada atualmente em todo o mundo. Foi justamente a partir dessa rede que surgiu a linguagem chamada “internetês”. Essa linguagem ou linguajar que os internautas estão espalhando pelo mundo, vem sendo objeto de desconfiança das gerações mais velhas e de grande familiaridade e júbilo para as mais jovens, em especial, para aqueles que se entregaram de corpo e alma aos encantos da internet e a suas múltiplas possibilidades. A esse respeito Rajagopalan (2013) argumenta que,

[...] “é muito mais sensato compreender o internetês como algo sintomático dos tempos em que vivemos, marcados por uma série de características, como a facilidade, a rapidez de comunicação, assim como a espontaneidade e o laconismo nas formas de transmitir mensagens”[...]. (RAJAGOPALAN, 2013, p. 37)

Segundo a autora supracitada, o internetês está bem aceito, desde que fique em seu lugar; desde que ele não tome lugar da língua padrão. Assim, o "internetês" traz algo que é próprio das línguas ditas naturais – como o português ou espanhol, que não "caíram do céu" num belo dia, mas foram talhados por gerações e gerações de usuários, que os aperfeiçoaram ao longo de anos. Nessa perspectiva, Oliveira e Silva (2018) declaram:

A internet passa a comportar uma linguagem própria, foi nomeada de internetês. Uma linguagem dinâmica que centraliza a troca rápida e precisa de informações durante os eventos comunicativos, ou seja, o foco dos signos linguísticos utilizados no ambiente virtual é a comunicação instantânea. (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 07)

Crystal (2005, *apud* RAJAGOPALAN, 2013, p.78), "aborda a linguagem da internet [...] sem lançar nenhuma sombra de preocupação sobre a permanência das palavras e seu significado, explorando [...], a ideia de que a internet é uma forma nova de comunicação que vem fazendo uma revolução na linguagem".

Portanto, observa-se que as tecnologias de informação e de comunicação e seu desenvolvimento sempre tiveram efeitos variados sobre a linguagem das populações e sobre as relações estabelecidas através dessa língua entre os interlocutores.

### **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa está relacionada as Ciências Humanas e Sociais, mas especificamente, a área da Sociolinguística. Com relação ao exposto, entendemos, conforme indica Xavier (2014 p. 07), "a necessidade de trazermos soluções as nossas incertezas e anseios, desse modo, acreditamos que toda pesquisa visa satisfazer à curiosidade humana, a sede de conhecer as coisas do mundo e tudo que nele há" (2014, p. 17).

#### **3.1 NATUREZA DA PESQUISA**

Nossa pesquisa apresenta um caráter qualitativo. Esse tipo de pesquisa segundo Gonsalves (2003, p. 68), "preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas

práticas”, assim atualmente, coloca-se como necessidade a superação desse dualismo.

Ela é também descritiva, porque “objetiva se descrever as características de um objeto de estudo e também atualizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aqueles que pretendem descobrir a existência de relações entre as variáveis”. (GONSALVES, 2003, p.65).

Utilizamos como aportes teóricos os estudos de: Cezario (2011), Bagno (2007) e Rajagopalan (2013), o que remete a uma pesquisa também de base bibliográfica que “É aquela forma de investigação cuja resposta é buscada em informação contidas em material gráfico, sonoro ou digital estocadas em bibliotecas reais ou virtuais” (XAVIER, 2014 p. 48 , ).

### **3.2 COLETA DO CORPUS**

Para análise, primeiramente, selecionamos 02 (duas) postagens da página *Português da Depressão*, que é uma página com o tom de humor, e que possibilita aos internautas comentarem sobre publicações que de algum modo apresentam “erros” ortográficos ou ausência de pontuação. Esses “erros” são utilizados como uma forma de “chacota”, pois a partir dessas postagens, surgem os comentários depreciativos aos usuários, e, conseqüentemente, o preconceito linguístico. Até o momento da coleta das postagens, ocorrida em 19 de Maio de 2019, a página continha 2,4 mil de seguidores. Vejamos:

Figura 1: Imagem da capa da página Português da Depressão



Fonte: <https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/>

Levando em consideração, principalmente, os comentários contidos nas duas postagens escolhidas, já que é nosso principal foco, escolhemos 07 (sete) comentários referentes à primeira postagem que coletamos a qual foi publicada em 10 de Abril de 2019, e continha 1,3 mil reações, 364 comentários e 631 compartilhamentos até o momento da coleta para análise feita em 19 de Maio de 2019.

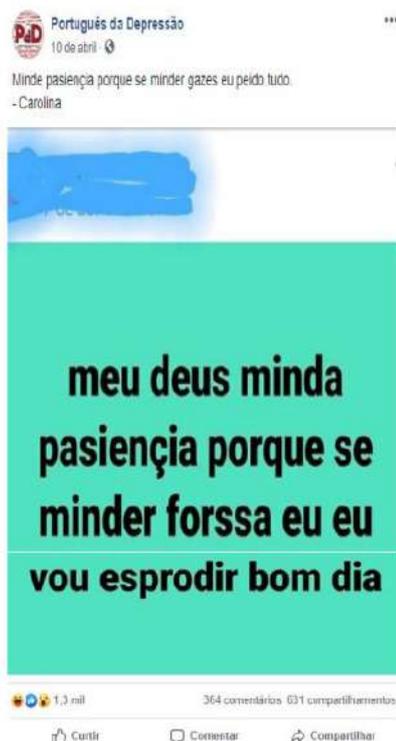
A segunda postagem foi publicada em 10 de Abril e extraída para análise em 22 de maio de 2019, dela selecionamos 02 comentários. Os comentários foram escolhidos levando em consideração os que continham maior tom depreciativo e pejorativo.

#### 4. ANÁLISE DO CORPUS

Neste quarto tópico, apresentaremos as análises acerca de comentários, oriundos de postagens, apresentadas na Página Português da Depressão. Vejamos a primeira postagem selecionada:

## POSTAGEM 1

Figura 2: Imagem da postagem da página Português da Depressão



Fonte: <https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/>

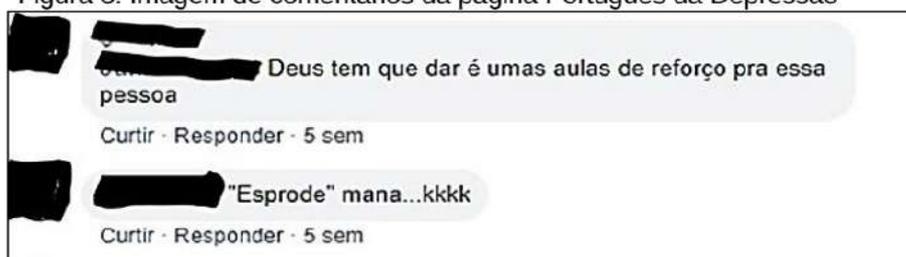
Inicialmente, observemos que a postagem apresenta alguns elementos que nos indicam se tratar de um print feito de uma publicação do Facebook, como por exemplo, o plano de fundo colorido, e o rabisco feito no nome do usuário que compartilhou a publicação com o seguinte texto: “meu deus **minda paciência** porque se **minder forssa** eu eu vou **esprodir** bom dia”. Obviamente, não podemos afirmar o que levou o usuário a escrever as palavras em destaque dessa maneira, no entanto, apontamos como uma das possíveis possibilidades, o grau de escolaridade do mesmo. Segundo Coppi (2014, p. 42):

[...] Vale destacar que o grau de escolarização relacionado ao status socioeconômico é o fator de maior impacto sobre a variação linguística no Brasil. Na maioria das vezes, o ensino de qualidade é

destinado a um grupo reduzido da sociedade que possui maior poder aquisitivo. Percebe-se que há uma relação entre escolaridade e ascensão social, ou seja, os espaços de elevado prestígio social são ocupados, em sua maioria, por pessoas mais escolarizadas. [...].

Notemos ainda, que a postagem vem acompanhada da seguinte legenda: “**Minde paciência** porque se **minder** gazes eu peido tudo. – Carolina”. A partir dessa legenda, podemos perceber que a moderadora da página, usa propositalmente as palavras “Minde”, “paciência”, “minder”, para que a publicação passe a ter um tom engraçado e com isso despertar a interação e os comentários dos seguidores. Vejamos alguns comentários:

Figura 3: Imagem de comentários da página Português da Depressão



Fonte: <https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/>

No primeiro comentário, observemos que o usuário enfatiza ironicamente que o (a) autor (a) da postagem está merecendo, ao invés de paciência é que Deus lhe dê umas aulas de reforço. Podemos inferir que ele atribui o fato da pessoa escrever “errado” a não ter conhecimento suficiente da norma padrão. Já no segundo comentário, o usuário utiliza o termo “Espodre” em resposta a publicação, nesse caso, as aspas indicam o “erro”, e ao finalizar com o “kkkk”, fica explícito o tom de deboche. Outros comentários seguem essa mesma perspectiva. Observemos mais alguns dos comentários:

Figura 4: Imagem de comentários da página Português da Depressão



Fonte: <https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/>

O primeiro comentário sugere ironicamente que o que Deus precisa dar ao autor da postagem não é paciência, mas sim elementos que possibilitam o aprendizado da norma padrão, como o dicionário e a gramática. Notemos que no segundo comentário, o usuário atribui o “erro” a determinadas regiões do país. Aqui, podemos notar que além do preconceito linguístico, a pessoa também pratica de forma implícita o preconceito social contra algumas regiões do Brasil, provavelmente a do Nordeste, tendo em vista que as pessoas dessa região são as que sofrem maiores preconceitos.

Além de comentários escritos, alguns usuários também utilizam de figuras para comentarem, a exemplo da que segue:

Figura 5: Imagem de comentários da postagem da página Português da Depressão



Fonte: <https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/>

Notemos que no primeiro comentário, a imagem da mulher colocando colírio que tem como rótulo a palavra “desver”, simbolicamente significa que ela não acredita que está vendo os “erros” gramaticais, o usuário vale-se ironicamente da figura para repudiar a postagem. O comentário que segue indica que estão configurando o português do autor da postagem, ou seja, ridiculariza, como se a pessoa não estivesse usando a língua portuguesa.

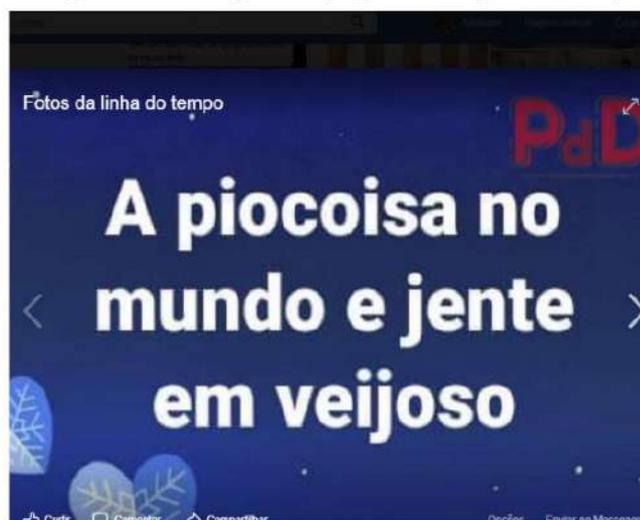
Podemos constatar o ato de discriminação, a partir do momento em que por meio do tom irônico ou humorístico, se ridiculariza o indivíduo pelo modo escrito na postagem. Os “comentaristas” não sabem se o autor da postagem foi ou é escolarizado e se teve oportunidade na vida. No entanto, criticam e zombam. Nessa direção, segundo Coppi (2014, p. 39):

Não basta apenas que o ensino de Língua Portuguesa seja reformulado, adequando-se à perspectiva Linguística, é preciso que haja colaboração de toda sociedade e, principalmente, dos meios de comunicação de massa para que, assim, o falar das pessoas que não dominam a variedade padrão da nossa língua não seja mais motivo de risos e piadas; porém, isso sem dúvida não será tarefa fácil.

A seguir, analisaremos mais uma postagem.

## POSTAGEM 2

Figura 6: Imagem da Postagem da página Português da Depressão



Fonte: <https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/>

Nesta segunda postagem, vejamos o seguinte texto “A **piocoisa** no mundo e **jente** em **veijoso**”. Aqui também podemos observar que certamente o autor da publicação não concluiu de maneira coerente as etapas da escolarização, por isso talvez escreveu a publicação desse modo. Vejamos abaixo dois comentários referentes à publicação exposta:

Imagem 7: Imagem de comentários da página Português da Depressão



Fonte: <https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/>

Nesses comentários referentes à segunda postagem também percebemos um tom irônico quando o comentarista concorda e compreende a intensão do (a) autor (a) da publicação, mas ignora totalmente a forma como ele escreve, ou seja, seu português. E termina a frase com três emojis, demonstrando que está rindo bastante ou “chorando de ri”. Já no segundo comentário, a pessoa marca uma outra, para esta visualizar os referidos “erros” de português contidos na publicação. Termina com “kkkk”, ou seja, rindo também.

Acerca do reforço do preconceito linguístico nas mídias Coppi (2014, p. 38) acrescenta:

Sabe-se o poder que a mídia possui de influenciar as pessoas quanto à ideologia da classe dominante em diversos aspectos sociais. Com relação à temática da língua brasileira, os referenciais preconceituosos ocupam lugar de destaque, funcionando para estigmatizar cada vez mais a massa popular que não domina a norma padrão.

Essa afirmação da autora supracitada corrobora com a constatação da nossa pesquisa, isto é, através das mídias digitais algumas pessoas estimulam o

preconceito linguístico diante dos usos da língua que não correspondem a norma padrão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho, pudemos perceber que não existe uma única forma de falar e escrever, no entanto, é impressionante como algumas pessoas querem impor o tempo toda a norma padrão, sem levar em conta, os fatores que interferem na variação linguística, como por exemplo, a escolaridade e o regionalismo. Por isso, é importante enfatizarmos que não existe uma única maneira de falar, como também de escrever, já que tudo na língua é possível de explicação.

Com a nossa análise constatamos que no meio virtual, mais especificamente, na rede social Facebook, o preconceito linguístico prepondera. Através da página *Português da Depressão*, verificamos que a forma de escrever de determinados usuários torna-se motivo de chacota para outros, que acabam utilizando daquele espaço para ridicularizar os que nas suas concepções escrevem “errado”. Percebemos que o preconceito linguístico está presente nos comentários analisados, e que os usuários usam principalmente de ironia, sarcasmo e humor para rir da escrita do autor da publicação.

Portanto, esperamos que esse trabalho contribua para mostrar que existem diversas maneiras de escritas, que levam em conta variados fatores, e que todos devem ser respeitados, independente da sua forma de se expressar. É importante que percebamos que o ambiente virtual tem se tornado um campo fértil para essas práticas de preconceito, e assim, tentarmos colaborar para a sua desconstrução.

## ABSTRACT

This paper aims to show how linguistic prejudice is present in the virtual environment. To do so, we sought to analyze some comments of two posts taken from the Portuguese page of the Depression, inserted in the social network Facebook. In this direction, we will use the language studies carried out by Sociolinguistics, which show us through linguistic variation that there are several forms of language expression and that linguistic prejudice is an act of discrimination to these varieties. We are also involved in studies about the so-called "internetês", a language used in the virtual environment that brings the message in a reduced and fast way when it is sent. Thus, we locate some authors that theoretically base this research, such as Cesário and Votre (2011); Bagno (2007) and Recuero (2014). Regarding the nature of the research, we list the qualitative character and the bibliographic and descriptive

character. Finally, the analysis of the corpus has shown us that linguistic prejudice is present in the comments made by certain users of the Portuguese page of the Depression, who often use irony, sarcasm and humor to ridicule the writing of other users.

**Key words:** Linguistic variation. Linguistic bias. Internetês.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

\_\_\_\_\_. **Preconceito Linguístico: O que é e como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

\_\_\_\_\_. **Língua materna, letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris, **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2011.

COPPI, Danielle dos Santos Mendes. **O ensino de língua portuguesa e a questão do preconceito dialetal sob a ótica da sociolinguística**. Monografia (Especialização em Língua e Linguística) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP. EDITORA ALÍNEA, 2003.

PCN: **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

RAJAGOPALAN, K. Como o internetês desafia a linguística. In: SHEPHERD, Tania G. SALIÉS, Tânia G. (org.). **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, André Luiz Souza da; OLIVEIRA, Gabriel Fernandes. **A ampliação da linguagem no ambiente digital**. In **Anais do V CONEDU**, Campina Grande: Editora Realize, 2018.

XAVIER, Antônio Carlos; **Senso comum “x” conhecimento científico**. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: [Ciências Humanas e sociais aplicadas: artigos, resenhas, monografias, tese, dissertação, tcc, projeto, slide] Antônio Carlos Xavier, ilustração, Karla Vital.- Recife: Editora Rêspel, 2014.

**Sites consultados**

Marcos Bagno fala sobre preconceito linguístico. Entrevista disponível em <http://www.stellabortoni.com.br/index.php/entrevistas/1414-maaios-bagoo-fala-sobai-paiiooiiito-lioguistiio-78894042> Acesso em Abril de 2019.

<https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/> Acesso em Maio de 2019.

